

# Manual de Boas Práticas

Clínicas e Consultórios

Setembro de 2018

**Unimed**   
Fesp

# SISTEMA UNIMED

Fundado há mais de cinco décadas, o Sistema Unimed é hoje a maior iniciativa do cooperativismo médico em todo o mundo e a maior rede de assistência médica do Brasil, estando presente em 84% do território nacional. A Federação das Unimeds do Estado de São Paulo (Fesp) é uma das cooperativas médicas que agregam esse sistema.

Unidas pela marca Unimed e também pelo modelo de atendimento, as cooperativas do Sistema Unimed trabalham em conjunto, mas são independentes do

ponto de vista econômico e administrativo.

## **FESP**

A Fesp foi criada em 1971, com o objetivo de integrar as Unimeds do Estado de São Paulo por meio de assessoria técnica e pela troca de experiências. Adicionalmente à essa vertente institucional, a Federação também exerce o papel de operadora, comercializando e gerenciando planos de saúde. Para atender seus clientes com excelência, a cooperativa conta com uma rede direta com mais de 1.400 prestadores.

**Desenvolvimento:**  
Núcleo de Qualificação e  
Desenvolvimento de  
Recursos Assistenciais

**Contato:**  
nucleo.qualificacao@  
unimedfesp.coop.br

## INTRODUÇÃO

Em busca da melhoria contínua dos serviços prestados aos clientes, a Unimed Fesp iniciou um processo de avaliação e mensuração da qualidade de sua rede de prestadores.

Nas visitas técnicas, a equipe da Unimed Fesp irá conhecer o ambiente físico, a estrutura, a segurança, o conforto, a complexidade, a resolutividade e os processos dos locais onde os pacientes do Sistema Unimed são atendidos, além de avaliar e trocar informações sobre práticas e processos. Para que o critério atenda a exigência de forma integral é

necessário haver evidência do fato e/ou documento.

A visita será agendada com antecedência, conciliando dias e horários favoráveis ao prestador. Vale ressaltar que a visita de boas práticas não é punitiva e não gerará custos ao prestador, pois o objetivo principal é a melhoria contínua.

No intuito de nortear o processo de desenvolvimento, o Núcleo de Qualidade da Unimed Fesp disponibiliza este Manual de Boas Práticas para Clínicas e Consultórios. Ele é dividido por capítulos que serão desenvolvidos ao longo do tempo.

### Capítulo 1:

## LIMPEZA, DESINFECÇÃO E ESTERILIZAÇÃO

### HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Essa é a medida individual mais simples e menos dispendiosa para prevenir a propagação das infecções relacionadas à assistência à saúde. Deve ser feita:

**Antes do contato com o paciente** - O objetivo é a proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos oriundos das mãos do

profissional de saúde. Durante os exames físicos (determinação do pulso, da pressão arterial, da temperatura corporal).

**Após contato com o paciente** - O objetivo é a proteção do profissional e das superfícies e objetos imediatamente próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do próprio paciente.

**Antes de realizar procedimentos assistenciais e manipular dispositivos invasivos** - O objetivo é a proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos oriundos das mãos do profissional de saúde. Quando em contato com membranas mucosas (administração de medicamentos pelas vias oftálmica e nasal);



com pele não intacta (realização de curativos, aplicação de injeções); e com dispositivos invasivos (cateteres intravasculares e urinários, tubo endotraqueal).

**Antes de calçar luvas para inserção de dispositivos invasivos que não requeiram preparo cirúrgico -**

Tem como objetivo a proteção do paciente,

evitando a transmissão de microrganismos oriundos das mãos do profissional de saúde. Durante a inserção de cateteres vasculares periféricos,

por exemplo.

**E quando:**

■ As mãos estiverem visivelmente sujas ou contaminadas com sangue ou outros fluidos corporais.

- Ao iniciar o turno de trabalho.
- Antes e após a remoção de luvas.
- Antes e após o uso do banheiro.
- Antes e depois das

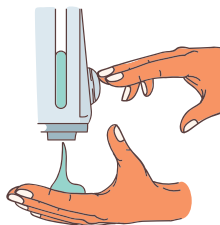
refeições.

- Após o término do turno de trabalho.
- Após várias aplicações consecutivas de produto alcoólico para as mãos.

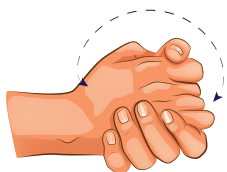
**PASSO A PASSO**



**1.** Abrir a torneira e molhar as mãos evitando encostar-se na pia.

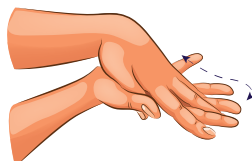


**2.** Aplicar na palma da mão uma quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir todas as superfícies das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante).



**3.** Ensaoboar as palmas das mãos, friccionando-as entre si.

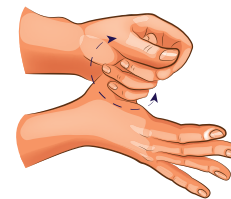
**4.** Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.



**5.** Entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais.



**6.** Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa.



**7.** Esfregar o polegar direito com o auxílio da palma da mão esquerda, utilizando movimento circular e vice-versa.



**9.** Esfregar o punho esquerdo com o auxílio da palma da mão direita, utilizando movimento circular e vice-versa.



**10.** Enxaguar as mãos retirando os resíduos de sabonete, no sentido dos dedos para os punhos. Evitar contato direto das mãos ensaboadas com a torneira.



## CONCEITOS

**Limpeza** - É o processo manual ou mecânico de remoção de sujidade, mediante o uso de água limpa, sabão e detergente neutro ou detergente enzimático, para manter em estado de asseio os artigos e superfícies reduzindo a população microbiana.

A limpeza constitui, ainda, o primeiro passo nos procedimentos técnicos de desinfecção e esterilização, considerando que a presença de matéria orgânica protege os microrganismos do contato com agentes desinfetantes e esterilizantes.

**Descontaminação** - É o processo de redução dos microrganismos de artigos e superfícies,



tornando-os seguros para o manuseio.

**Desinfecção** - É o processo físico ou químico de destruição de microrganismos, exceto os esporulados. A desinfecção é realizada por meio físico, através da água quente (60 a 90° C) ou em ebulição,

e pelo meio químico, por meio de produtos denominados de desinfetantes.

**Esterilização** - É o processo de destruição de todos os microrganismos, inclusive esporulados, a tal ponto que não seja mais possível detectá-los através de

testes microbiológicos padrão. A probabilidade de sobrevivência do microrganismo no item submetido ao processo de esterilização é menor que um em um milhão (10/6). A esterilização é realizada pelo calor, germicidas químicos, óxido de etileno, radiação e outros.

**Artigos** - Compreendem instrumentos, objetos de natureza diversa, utensílios (talheres, louças, comadres, papagaios e outros), acessórios de equipamentos, instrumental odontológico e outros.

**Superfícies** - Compreendem mobiliários, pisos, paredes, portas, tetos, janelas, equipamentos e demais instalações.

## PROCESSAMENTO DE ARTIGOS

Classificação de acordo com o risco e potencial de contaminação:

■ **Artigos críticos:** aqueles que entram em contato com tecidos estéreis ou com o sistema vascular, bem como todos os que estejam diretamente

conectados com este sistema, pois possuem alto risco de causar infecção. Estes requerem esterilização para satisfazer os objetivos a que se propõem.

■ **Artigos semicríticos:** aqueles que entram em contato com a pele não intacta ou com mucosas íntegras. Exigem desinfecção de médio ou alto nível, ou esterilização.

■ **Artigos não críticos:** àqueles que entram em contato com a pele íntegra do usuário. Requerem limpeza e/ou desinfecção de baixo ou médio nível. Deve-se atentar para o risco de transmissão secundária por parte dos profissionais que lidam com o artigo e entrem em contato com o usuário.

RELACIONAMOS ABAIXO ALGUNS ARTIGOS COM A RESPECTIVA CLASSIFICAÇÃO

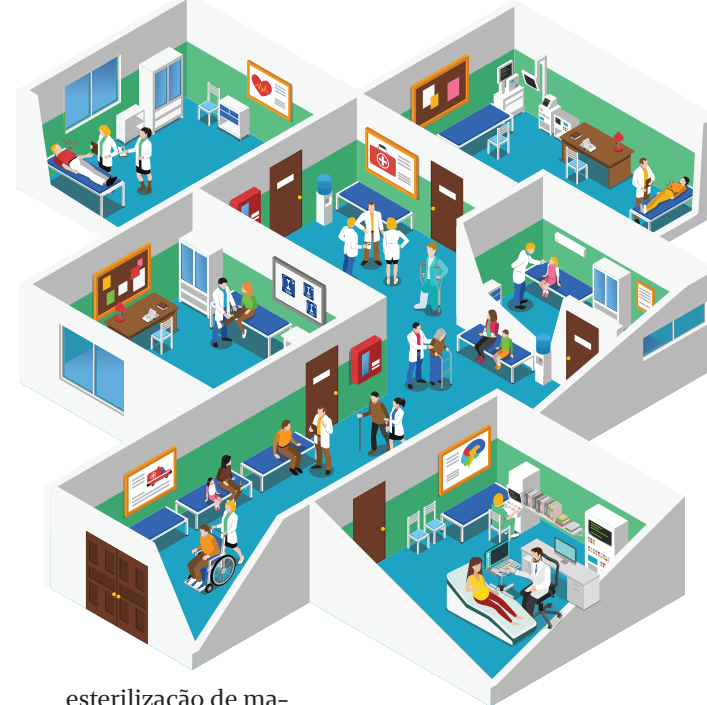
CRÍTICOS	SEMICRÍTICOS	NÃO-CRÍTICOS
Metais sem/fio de corte; metais sem motor; instrumental cirúrgico.	Inaladores, máscaras de nebulização, extensores plásticos, ambú, cânula de Guedel, macronebulização.	Termômetro.
Tecido para procedimento cirúrgico (ex: enxerto vascular).	Válvulas de ambú com componentes metálicos; máscaras de ambú.	Esfigmomanômetro coberto por plástico.
PVC, nylon, plástico.	Circuitos de respiradores; cânula endotraqueal.	Esfigmomanômetro coberto por brim.
Tubos de látex, acrílico, silicone, teflon.	Lâmina de laringoscópio (sem lâmpada); lâmpada do laringoscópio.	Cabo de laringoscópio.
Vidraria e borracha para aspiração.	Espéculos vaginais, nasais, otológicos (metálicos).	Comadres e papagaios.
Peças de mão de motores.	Esdoscópios do trato digestivo e respiratório.	Bacias, cubas, jarros e baldes.
Fibra ótica: endoscópios, artroscópios, laparoscópios, aparelhos de cistoscopia.	Mamadeira; bicos de mamadeira; utensílios plásticos para preparo das mamadeiras; copos e talheres.	Recipiente para guardar mamadeiras e bicos já processados e embalados.

Observação: considerar todo artigo como contaminado.

ESPECIFICAÇÕES ARQUITETÔNICAS

Cada estabelecimento deverá ter ambientes com dimensões físicas compatíveis com o uso proposto, sendo que deverá ainda apresentar as seguintes características:

- Acesso livre para retirada de pacientes em situações emergenciais;
- O piso deverá ser liso, impermeável, lavável e resistente a saneantes;
- As paredes das áreas como sala de esterilização de materiais, de procedimentos médicos/enfermagem, de exames, depósito de material, cozinha/copa, sanitários, deverão ser revestidas de material liso, resistente, impermeável e lavável.
- Nas salas para realização de procedimentos médico-cirúrgicos,



esterilização de material, cozinha/copa e lavanderia, as janelas deverão ser providas de telas com trama milimétrica;

- Nas salas cirúrgicas não será permitido o uso de paredes divisórias móveis;
- Os sanitários, distin-

tos para pacientes e funcionários, deverão conter lixeira com tampa e pedal, pia com água corrente, sabão líquido e toalha descartável – em bom estado de conservação, organização e limpeza;

- Os consultórios de gi-

necologia e obstetrícia, proctologia e urologia devem, obrigatoriamente, dispor de banheiro anexo para uso exclusivo de pacientes em exame;

- Deve existir lavatório exclusivo para lavagem das mãos da equipe de assistência. Caso exista um sanitário ou banheiro dentro do consultório/sala, fica dispensada a existência de lavatório extra, exceto os consultórios referidos no item anterior;
- Deve existir pia exclusiva para limpeza e/ou descontaminação de artigos;
- Todas as áreas “molhadas” do estabelecimento assistencial de saúde devem ter ralos com fechos hídricos (sifões) e tampa com fechamento escamoteado. É proibido

da a existência de ralos nos ambientes onde os pacientes são examinados ou tratados.

### LIMPEZA E DESINFECÇÃO EM CLÍNICAS E CONSULTÓRIOS

A limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde compreende a limpeza, desinfecção e conservação das superfícies fixas e equipamentos permanentes das diferentes áreas. Esses procedimentos têm a finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservando equipamentos e instalações, evitando principalmente a disseminação de microrganismos responsáveis pelas infecções relacionadas à assistência à saúde.

### Conceitos Classificação de superfícies segundo o risco potencial de transmissão de infecções:

- Áreas não críticas - São áreas não ocupadas por pacientes e onde não se realizam procedimentos clínicos, como as áreas administrativas e de circulação.
- Áreas semicríticas - São áreas ocupadas por pacientes com doenças infecciosas de baixa transmissibilidade e doenças não infecciosas, isto é, aquelas ocupadas por pacientes que não exijam cuidados intensivos ou de isolamento, como sala de pacientes, central de triagem etc.
- Áreas críticas - São as áreas que oferecem

**Observação:** as áreas críticas e semicríticas requerem limpeza e desinfecção diárias e as áreas não críticas apenas limpeza

maior risco de transmissão de infecções, ou seja, áreas onde se realizam procedimentos invasivos e/ou que possuem pacientes de risco ou com sistema imunológico comprometido, como UTI, clínicas, salas de cirurgias, pronto-socorro, central de materiais e esterilização, áreas de descontaminação e preparo de materiais, cozinha, lavanderia e etc.



## TIPOS DE LIMPEZA:

É importante a adoção de medidas preventivas, com a implantação de normas e rotinas para diminuir os riscos ocupacionais a que estão expostos os profissionais de saúde. “O uso indevido e inadequado de produtos destinados a limpeza, descontaminação, desinfecção de superfícies e artigos hospitalares levam milhões de dólares a serem gastos por ano, sem que os objetivos sejam atingidos.”(3)



1

**Limpeza Concorrente** – Consiste no processo de limpeza diária de todas as áreas críticas, com a intenção da manutenção do asseio, o abastecimento e a reposição dos materiais de consumo diário (sabonete líquido, papel higiênico, papel toalha interfolhado etc.), a coleta de resíduos de acordo com a sua classificação, higienização molhada dos banheiros, limpeza de pisos, superfícies horizontais e equipamentos mobiliários, proporcionando ambientes limpos e agradáveis.

2

**Limpeza Terminal** – Consiste no processo de limpeza e/ou desinfecção de todas as áreas, com a intenção de reduzir sujidade e, conseqüentemente, a população microbiana, reduzindo a possibilidade de contaminação ambiental. É um procedimento realizado periodicamente de acordo com a criticidade das áreas (crítica, semicrítica e não crítica), com data, dia da semana e horário pré-estabelecidos em cronograma mensal. Inclui todas as superfícies e mobiliários.

3

**As superfícies em serviços de saúde compreendem:** mobiliários, pisos, paredes, divisórias, portas e maçanetas, tetos, janelas, equipamentos para a saúde, divãs, suporte para soro, luminárias, bebedouro e outros. O trabalho de limpeza, desinfecção e esterilização em clínicas e consultórios deve ser realizado com cuidado e atenção, pois ações evitam a proliferação de vírus e bactérias para clientes/pacientes e funcionários.

## Regras básicas:

- A sala de espera deverá proporcionar condições para que os pacientes aguardem o atendimento sentados, e deve possuir boa ventilação natural ou artificial.
- Superfícies da sala clínica devem ser impermeáveis, permitindo a desinfecção.
- Cortinas de material que permitam a higienização. Cortina de pano não é indicada.
- Área de atendimento separada do escritório, para evitar reservatórios de microrganismos.
- Na área de atendimento do paciente, o ideal é não conter plantas, aquários, sofás e outros materiais que possam constituir focos de in-



salubridade na clínica ou consultório.

- Nunca efetuar varredura a seco para não provocar a presença de partículas em suspensão.
- Evitar atividades que favoreçam o levantamento das partículas em suspensão, como o uso de aspiradores de pó (indicado somente em áreas administrativas).
- Começar a limpeza da área menos contaminada para a mais contaminada.
- Limpar em sentido

único, de cima para baixo (do teto para o chão). Nunca em vaivém.

- Remover rapidamente matéria orgânica das superfícies.
- Os armários devem ser de superfície lisa, impermeável e de preferência de cor clara para facilitar a desinfecção e a visualização de sujidades. Superfícies e mobiliários estão sujeitos ao toque das mãos, respingos e aerossóis.
- A caixa d'água deve passar por um proces-



so rigoroso de limpeza a cada seis meses.

- Todas as áreas da clínica precisam estar em perfeitas condições de organização e limpeza.
- A administração do estabelecimento precisa ser objetiva e rigorosa, deixando claras para seus funcionários as rotinas e fluxos do procedimentos de desinfecção das

superfícies e processo de esterilização de materiais. Isto precisa ser documentado por escrito para não deixar dúvidas e ser o embasamento de todas as ações visando à limpe-

za do local.

- Equipamentos para esterilização devem estar fora da área de atendimento. O local onde o material é esterelizado, deve apresentar duas áreas

distintas (área suja e área limpa) e ventilações independentes, diretas ao exterior e separadas até o teto, com guichê de passagem, sem cruzamento de fluxo, sendo uma

área dotada de ponto de água, cuba e bancada para recepção de material contaminado, expurgo e lavagem e outra para o preparo, esterilização, guarda e distribuição do material.

- Adotar bancadas separadas para lavagem de mãos e lavagem de instrumentais para que o fluxo de materiais seja adequado. Quando estiverem na mesma bancada devem ter distância compatível entre elas, ou barreira para que respingos da pia de lavagem de instrumental não contamine a de lavagem de mãos (lavatório).
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) devem ser disponibilizados para todos os funcionários, abrangendo avental, luva, máscara e óculos, dentre outros – quando indicados.
- Atenção especial para a rotina de verificação de prazos de validade de medicamentos e solução.
- Possuir Depósito de Material de Limpeza (DML) – Sala destinada à guarda de aparelhos, utensílios e material de limpeza, dotada de tanque de lavagem.
- Todos os desinfetantes e antissépticos a serem usados devem ter a chancela do Ministério da Saúde. Igualmente, os produtos e medicamentos utilizados precisam estar registrados neste mesmo órgão.
- A coleta do lixo dos

Adotar **bancadas separadas para lavagem de mãos e lavagem de instrumentais** para que o fluxo de materiais seja adequado



consultórios médicos deverá ser realizada separada do lixo comum, conforme norma determinada pela Legislação Municipal.

- Quanto às instalações sanitárias, devem cumprir sua finalidade exclusiva, dispondo de vaso sanitário, lavatório, toalhas de papel, sabão líquido e lixeira com tampa e pedal. A secretária e os funcionários responsáveis pela limpeza devem estar atentos para verificar a necessidade de recomposição do material.

- Isolar áreas em reformas ou em construção, utilizando tapumes e plástico.

Para que a limpeza atinja seus objetivos, torna-se imprescindível a utilização de produtos



saneantes, como sabões e detergentes na diluição recomendada. Em locais onde há presença de matéria orgânica, torna-se necessária a utilização de outra categoria de produtos saneantes, que são os chamados desinfetantes.

#### Principais produtos utilizados na limpeza de superfícies - Sabões e detergentes

O sabão é um produto para lavagem e limpeza doméstica, formulado à

O ideal é possuir sanitário feminino, masculino e um adaptado para pacientes com necessidades especiais

base de sais alcalinos de ácidos graxos associados ou não a outros tensoativos.

O detergente é um produto destinado à limpeza de superfícies

e tecidos por meio da diminuição da tensão superficial. Os detergentes possuem efetivo poder de limpeza, principalmente pela presença do surfactante na sua composição. O surfactante modifica as propriedades da água, diminuindo a tensão superficial facilitando a sua penetração nas superfícies, dispersando e emulsificando a sujeira. O detergente tem a função de remover tanto sujeiras hidrossolúveis quanto aquelas não solúveis em água.

#### Principal produto utilizado na desinfecção de superfícies - Álcool

Os álcoois etílico e isopropílico são os principais desinfetantes utilizados em serviços de saúde, podendo ser

aplicados em superfícies ou artigos por meio de fricção.

- Características: bactericida, virucida, fungicida e tuberculocida. Não é esporicida.
- Fácil aplicação e ação imediata.
- Indicação: mobiliário em geral.
- Mecanismo de ação: desnaturação das proteínas que compõem a parede celular dos

microrganismos.

- Desvantagens: inflamável, volátil, opacifica acrílico, resseca plásticos e borrachas; ressecamento da pele.
- Concentração de uso: 60% a 90% em solução de água volume/volume.

A descrição dos procedimentos, materiais e produtos de limpeza podem ser consultada no Anexo I.

### IMPORTANTE

Torna-se necessário criar consciência entre os profissionais de saúde, adotando-se posturas centradas na biossegurança. Para tanto, é preciso criar protocolos para acompanhar de perto os acidentes de trabalho com exposição aos materiais biológicos. Além disso, outra meta de suma importância é assegurar que os processos de desinfecção e esterilização sejam realmente adequados e com eficácia comprovada.

## ESTERILIZAÇÃO

O processo de esterilização requer monitoramento das etapas, qualificação operacional no momento da instalação, controle do equipamento, checagem da função do equipamento após consertos e prazos de validade da esterilização do material esterilizado.

Para realizar o processo de esterilização é necessário ter área suja, para a realização da descontaminação prévia do material utilizado, e área limpa para preparo e desinfecção ou esterilização do material. É preciso contemplar os equipamentos de proteção individual na realização desse processo.

Para utilizar os

métodos de esterilização, é necessário invólucro para os artigos que forem submetidos ao procedimento. As medidas e tamanhos dos invólucros vai depender do tamanho do artigo, sendo fundamental registrar o conteúdo, com data da esterilização e validade.

### Tipos de embalagens

- Tecido;
- Não tecidos;
- Papel grau cirúrgico;
- Papel crepado;
- Containers rígidos.

### Métodos de esterilização

Métodos físicos: são aqueles que utilizam calor em diferentes formas e alguns tipos de radiação para esterilizar artigos, como por exemplo autoclaves a vapor e estufa (calor seco).

Não podemos esquecer os **equipamentos de proteção individual** para realizar esse processo de esterilização.

**Vapor saturado (autoclave):** as autoclaves são equipamentos que se utilizam de vapor saturado para realizarem o processo de esterilização. Vapor saturado significa temperatura equivalente ao ponto de ebulição da água e na pressão estabelecida. O vapor úmido deve

ser evitado, pois tem menos calor que o vapor saturado e produz gotículas de água em suspensão, o que pode causar problemas, tanto na esterilização como na secagem final do material. Os tempos, temperaturas e pressão das autoclaves deverão

ser aquelas recomendadas pelo fabricante.

- Os artigos (instrumentais, espelhos e outros) devem ser acondicionados em embalagens específicas. Todos os pacotes deverão ser identificados com a data da esterilização e o nome

do profissional que preparou.

- Os pacotes devem ser colocados no equipamento, de modo que permita a devida circulação do vapor.
- Observar e registrar a temperatura e/ou pressão e monitorar o tempo de exposição,





conforme orientações do fabricante.

- Deve ser realizado o controle biológico com amostras do *Bacillus stearothermophilus*, periodicamente (no mínimo uma vez por semana). Também poderá ser feito o controle químico com integrador. Estes controles devem ser registrados em livro ou pasta própria.

#### Calor seco (estufa)

- Toda estufa deverá ter termômetro de bulbo e

termostato.

- Os artigos a serem esterilizados em estufa deverão estar acondicionados em estojos de alumínio ou aço inoxidável, ou embalagem compatível.
- A temperatura para garantir a esterilização é de 170° C por 1 hora ou 160° C por 2 horas.
- O tempo para esterilização deve ser contado a partir do momento em que o filete de mercúrio do termômetro longo de bulbo atingir a temperatura programada

da no termostato.

- Deverá ser realizado periodicamente, uma vez por semana no mínimo, o controle biológico com amostras do *Bacillus subtilis*. Estes controles devem ser registrados em livro ou pasta própria.

#### Exposição a produtos químicos

São métodos químicos de esterilização que utilizam agentes líquidos por imersão, e requerem cuidados no manuseio, como por exemplo, utilizando EPI.

#### Desinfecção

##### A. Meio químico (passos)

- Imergir o artigo em solução desinfetante (fricção se não puder emergir).
- Usar EPI.
- Preencher o interior dos

tubos e reentrâncias.

- Observar tempo de exposição, de acordo com o fabricante.
- Manter os recipientes tampados.
- Observar a validade do produto.
- Enxaguar com água potável (múltiplos enxágues).
- Secar e acondicionar.

O imóvel precisa destinar um local específico para esterilização e guarda dos materiais que passarão pelo processo.

#### Validação ou monitoração do processo de esterilização

Para a liberação de uso de um artigo processado na autoclave é

necessária a certificação de segurança de sua esterilização para usuários e profissionais de saúde. Para isso, devem ser utilizados testes biológicos (validação de processos) e a manutenção periódica e preventiva das autoclaves, seguindo a rotina de trabalho abaixo especificada:

#### ROTINA PARA TESTE BIOLÓGICO

Quando	Como	Observação
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Uma vez por semana.</li> <li>■ Após a manutenção do aparelho. Suspeita de deficiência do aparelho.</li> <li>■ Sempre que próteses e órteses estiverem incluídas na carga a ser esterilizada.</li> <li>■ Suspeita de deficiência do aparelho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Identificar os tubetes (fundo, meio, frente, número do ciclo e número do aparelho esterilizador).</li> <li>■ Fazer 3 embalagens e colocar os tubetes dentro da embalagem (um em cada embalagem)</li> <li>■ Identificar a embalagem por fora com a mesma identificação dos frascos de teste biológico.</li> <li>■ Dispor os pacotes com os tubetes no aparelho de acordo com as posições identificadas.</li> <li>■ Realizar o processo de esterilização.</li> <li>■ Retirar os frascos do teste biológico das embalagens após o ciclo.</li> <li>■ Deixar os tubetes em temperatura ambiente por 10 minutos.</li> <li>■ Colocar os tubetes na incubadora.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Os testes deverão ser realizados no primeiro ciclo da semana.</li> <li>■ Todos os testes deverão ser registrados na ficha ou no livro de controle de resultados.</li> </ul>



O controle de qualidade da esterilização é um processo contínuo que envolve observação de parâmetros durante o processo de esterilização.

### **Prazo de validade da esterilização**

É consenso na literatura que o prazo de validade deve ser estabelecido por cada serviço, de acordo com as características do invólucro selecionado, do método de selagem das embalagens, do número e condição de manipulação dos pacotes antes do uso e das condições de estocagem.

São consideradas condições ideais de estocagem destes materiais: setor fechado, janelas vedadas, ambiente limpo, controle de temperatura e

unidade e armários de fácil visualização para controle do lote.

### **EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL – EPI**

São os equipamentos que os trabalhadores devem usar para protegerem-se contra o contato com sangue e outros fluidos orgânicos provenientes do atendimento ao usuário, e contra umidade dos procedimentos de limpeza e desinfecção de artigos e superfícies. Os EPIs devem ser utilizados pelos trabalhadores no manejo dos usuários, dos artigos e superfícies, quando da realização de suas atividades.

Além dos EPIs, deve-se proporcionar aos trabalhadores um ambiente que atenda as



### **Os EPIs são equipamentos para os trabalhadores se protegerem contra o contato com o sangue e outros fluidos orgânicos.**

condições de segurança, tranquilidade e bem-estar, para que se evitem acidentes.

#### **A. Luvas**

■ Devem ser usadas em procedimentos que envolvam sangue, fluidos corporais, secreções, excreções (exceto suor), membranas mucosas, pele não íntegra e durante a manipulação de arti-

gos contaminados.

- Devem ser trocadas após contato com material biológico, entre as tarefas e procedimentos num mesmo paciente.
- Devem ser removidas logo após o uso antes de tocar em artigos e superfícies sem material biológico e antes de atender outro paciente.
- Luvas estéreis: estão indicadas para procedimentos invasivos e assépticos.
- Luvas grossas de borracha: estão indicadas para limpeza de materiais e de ambiente.

#### **B. Máscaras, óculos de proteção ou escudo facial**

- A máscara cirúrgica e óculos de proteção, ou escudo facial, são

utilizados em procedimentos e servem para proteger as mucosas dos olhos, nariz e boca de respingos (gotículas) gerados pela fala, tosse ou espirro de pacientes, ou durante atividades de assistência e de apoio.

- Outra indicação de uso destes equipamentos é durante a manipulação de produtos químicos como em farmácia hospitalar, áreas de expurgo ou de desinfecção de artigos onde existe o risco químico de contato.

### C. Avental

- O avental (limpo, não estéril) serve para proteger a pele e prevenir sujidade na roupa contra acidentes térmicos, mecânicos e químicos ou durante procedi-



mentos que tenham probabilidade de gerar respingos ou contato de sangue, fluidos corporais, secreções ou excreções.

- O avental será selecionado de acordo com a atividade e quantidade de fluido encontrado (plástico ou tecido).
- O avental de plástico

Os EPIs não descartáveis são de uso individual. Quando forem atingidos por sangue/secreções, devem ser higienizados após o uso.

é indicado para lavagem de materiais em áreas de expurgo.

- O avental sujo será removido após o descarte das luvas e as mãos devem ser lavadas para evitar transferência de microrganismos a outros pacientes ou ambientes.
- Guarda-pó, ou jaleco, deve ser usado por todos os profissionais de saúde que atuam diretamente no atendimento de usuários. Deve ser trocado diariamente ou quando apresentar contaminação.
- A lavagem domiciliar de aventais contaminados deve ser precedida de desinfecção, por 30 minutos em solução de hipoclorito de sódio a 0,02%

(10ml de alvejante comercial a 2 a 2,5% para cada litro de água).

### D. Gorros

O gorro é indicado especificamente para profissionais que trabalham com procedimentos que

envolvam dispersão de aerossóis, projeção de partículas e proteção de pacientes quando o atendimento estiver relacionado a procedimentos cirúrgicos. É o caso da odontologia, oftalmologia, otorrinolaringologia, cirurgia

## ATENÇÃO

- A escolha do EPI dependerá do procedimento a ser realizado pelo profissional.
- Os EPIs não descartáveis são de uso individual. Quando forem atingidos por sangue/secreções, devem ser higienizados após o uso. Diariamente, os calçados, luvas e avental de borracha devem ser lavados, desinfetados, secos e armazenados em local arejado.
- Os profissionais, quando acidentados, devem comunicar seus acidentes à chefia imediata.
- Os profissionais devem ser estimulados a utilizar os EPIs, por meio de discussões nos locais de trabalho a respeito dos riscos a que estão envolvidos.
- Desta forma, eles tornam-se profissionais responsáveis, conscientes e participativos.

geral, cirurgia vascular e outras especialidades cirúrgicas.

### E. Calçados

- Os calçados indicados para o ambiente com sujeira orgânica são aqueles fechados, de

preferência impermeáveis (couro ou sintético).

- Não devem ser usados calçados abertos ou chinelos, pois estes possibilitam o risco de acidentes.
- Devem ser evitados os

calçados de tecido que umedecem e retêm a sujeira.

- Os calçados devem ser cômodos e do tipo antiderrapante.
- Em local úmido, os trabalhadores devem usar botas de borracha.

#### Referências bibliográficas:

- 1 – Guia de Orientação para Estabelecimentos de Assistência à Saúde. Acesso em 19/06/2018 – [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/guia\\_fi\\_nal\\_1254925733.pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/guia_fi_nal_1254925733.pdf) e [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/orientacoes\\_para\\_estabelecimentos\\_assistenciais\\_de\\_saude\\_1255615673.pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/orientacoes_para_estabelecimentos_assistenciais_de_saude_1255615673.pdf)
- 2 – Boletim Eletrônico de Informações sobre Serviços de Saúde (BISS). ESPECIAL: Os “7 pecados” da Odontologia em relação à Vigilância Sanitária Edição nº 2, de 1º de junho de 2007. Acesso em 25/06/2018 [http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/biss/2007/02\\_010607\\_pecados\\_odontologia.htm](http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/biss/2007/02_010607_pecados_odontologia.htm)
- 3 – [http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/controle/processamento\\_artigos.pdf](http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/controle/processamento_artigos.pdf)
- 4 – Manual de Limpeza e Desinfecção de Superfícies (Versão 1.1) – Acesso em 19/06/2018 <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271892/Manual+de+Limpeza+e+Desinfec%C3%A7%C3%A3o+de+Superf%C3%ADcies/1c9cda1e-da04-4221-9bd1-99def896b2b5>
- 5 – RESOLUÇÃO-RDC Nº 50, DE 21 DE FEVEREIRO DE 2002 – Acesso em 25/06/2018 – [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudefis/anvisa/2002/rdc0050\\_21\\_02\\_2002.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudefis/anvisa/2002/rdc0050_21_02_2002.html)
- 6 – NORMAS E ROTINAS DE PROCESSAMENTO DE ARTIGOS E SUPERFÍCIES MANUAIS PARA A REDE MUNICIPAL DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS. Acesso em 18/6/18 2008 [http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/26\\_10\\_2009\\_10.50.39.d685b587076a-7401197dd7a94b058abd.pdf](http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/26_10_2009_10.50.39.d685b587076a-7401197dd7a94b058abd.pdf)
- 7 – Orientações Gerais para Central de Esterilização – Série A – Normas e Manuais Técnicos no. 108 – Ministério da Saúde, 2001. Acesso em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes\\_gerais\\_central\\_esterilizacao\\_p1.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_gerais_central_esterilizacao_p1.pdf)

## ANEXO 1

### MATERIAIS E PRODUTOS DE LIMPEZA

#### Panos

**Pano de chão:** utilizado para varrer, lavar e secar pisos. Deve ser de tecido forte, branco, embainhado ou areolado e de tamanho suficiente para envolver o rodo ou vassoura.

#### Limpeza e conservação:

- Lavar com água e sabão.
- Fazer desinfecção com hipoclorito de sódio a 1%, por 30 minutos.
- Enxaguar.
- Colocar para secar.

**Pano para limpeza:** tecido macio embainhado ou areolado, usado para remover poeira; pode ser umedecido em água, solução desinfetante ou álcool a 70%.

#### Limpeza e conservação:

- Lavar com água e sabão.
- Fazer desinfecção com hipoclorito de sódio a 1%, por 30 minutos.
- Enxaguar.
- Colocar para secar.

#### Vassoura de fio sintético:

usada juntamente com o pano de chão.

#### Limpeza e conservação:

- Lavar com água e sabão.
- Colocar para secar pendurada pelo cabo.

#### Vassoura de vaso

**sanitário:** utilizada para limpeza da parte interna do vaso sanitário.

#### Limpeza e conservação:

- Lavar com água e sabão.
- Fazer desinfecção com hipoclorito de sódio a

1% por 30 minutos.

- Lavar novamente.
- Colocar para secar pendurada pelo cabo.

#### Espunjas

**Espunjas de aço:** usadas para limpeza de superfícies com manchas ou resíduos. É descartável.

**Espunja sintética:** usada na limpeza de superfícies que sofrem danos com esponjas de aço.

**Escadas:** devem ser antiderrapantes com degraus emborrachados.

Limpeza e conservação:

- Lavar com água e sabão.
- Secar com pano limpo.

**Baldes:** devem ser de plástico rígido; geralmente são estabelecidas duas cores, sendo uma

## ANEXO 1

para água e outra para solução detergente.

### **Limpeza e conservação:**

- Lavar com água e sabão.
- Colocar emborcados para secar.

**Pás de lixo:** são de metal ou plástico com cabo longo de plástico ou madeira, usada para recolher pequenas porções de lixo e pó.

### **Limpeza e conservação:**

- Lavar com água e sabão.
- Esfregar com esponja de aço.
- Guardar penduradas pelo cabo.

**Rodo:** utilizado para a remoção de água e limpeza de piso com pano.

### **Limpeza e conservação:**

- Lavar com água e

sabão.

- Fazer desinfecção com hipoclorito a 1% se necessário.

**Desentupidor de vasos e pias:** material emborachado com cabo de madeira ou plástico.

### **Limpeza e conservação:**

- Lavar com água e sabão.
- Fazer desinfecção com hipoclorito de sódio a 1% por 30min.
- Enxaguar.
- Deixar secar pendurado pelo cabo.

### **Escova manual de fios sintéticos:**

usada para lavar superfícies com reentrâncias.

### **Limpeza e conservação:**

- Lavar com água e sabão.
- Fazer desinfecção com

solução de hipoclorito de sódio 1% por 30min., sempre que necessário.

- Enxaguar.

### **Luvas de autoproteção:**

utilizadas para contato com sangue ou líquidos corporais (material biológico).

### **Limpeza e conservação:**

- Lavar com água e sabão
- Fazer desinfecção com solução de hipoclorito a 1% por 30 minutos.
- Enxaguar.
- Secar.
- Guardar em local próprio.

## PROCEDIMENTOS

### **Varredura úmida**

Visa a remoção da sujeira do chão, devendo ser feita com pano limpo umedecido em água e sabão, a fim de

## ANEXO 1

evitar suspensão de partículas de poeira e dispersão de microrganismos.

### **Execução:**

#### **Reunir o material de limpeza:**

2 baldes, vassoura, rodo, 2 panos limpos, água, detergente líquido e pá de lixo.

- Colocar o EPI (luvas, botas ou sapatos fechados e de segurança, avental ou guarda-pó).
- Preparar o ambiente para limpeza e reunir mobiliário leve para deixar a área livre.
- Encher os baldes até a metade, um com água limpa e o outro com água e detergente líquido.
- Imergir o pano no balde com solução detergente, retirar o

excesso e enrolar na vassoura ou rodo.

- Passar o pano no piso, sem retirar o pano do chão, iniciando do fundo da sala e se dirigindo para a porta, de forma que todas as áreas do piso sejam limpas.
- Recolher a sujeira e jogar no lixo.
- Imergir outro pano no balde de água limpa, torcer e enrolar na vassoura.
- Retirar o sabão do piso, iniciando do fundo da sala e se dirigindo para a porta.
- Secar o piso usando o pano bem torcido.
- Limpar os rodapés.
- Recolocar o mobiliário no local original.
- Limpar o material de trabalho e guardar em

local apropriado.

### **Observações:**

- Este procedimento deve ser realizado diariamente.
- Toda área que permanece úmida ou molhada tem mais condições de albergar e reproduzir germes gram negativos e fungos, as áreas empoeiradas podem albergar germes gram positivos, microbactérias e outros. Conclui-se, dessa forma, que deve-se evitar excesso de água na limpeza, secar muito bem o piso e abolir varredura seca nas unidades de saúde e outras áreas do serviço de saúde.

### **Limpeza de pisos**

Visa à remoção da



## ANEXO 1

sujeira mediante escovação.

### Execução

#### Reunir o material para lavagem:

2 baldes, vassoura, rodo, panos limpos, escova manual, água, detergente líquido e luvas de autoproteção.

- Colocar EPI (luvas, botas ou sapatos fechados e de segurança, avental ou guarda-pó).
- Afastar os móveis da parede.
- Reunir o mobiliário leve para desocupar a área.
- Encher a metade dos baldes, um com água limpa e outro com água e detergente líquido.
- Colocar um pano seco na entrada da sala.
- Imergir outro pano no

balde com solução detergente e, sem retirar o excesso, enrolar na vassoura ou rodo.

- Passar o pano no piso, molhando toda a área a ser escovada.
- Esfregar a vassoura no piso, começando dos cantos em direção à porta.
- Retirar a água suja, com rodo, até o ralo de escoamento.
- Repetir toda operação até que a área fique limpa.
- Limpar os rodapés com escova manual, se necessário.
- Enxaguar o piso até retirar todo o sabão, utilizando o pano embebido em água limpa e enrolando no rodo ou vassoura.

- Secar o piso, utilizando um pano limpo enrolado na vassoura ou rodo.
- Recolocar o mobiliário no local original.
- Limpar o material de trabalho e guardar no local apropriado.

**Observação:** este procedimento deve ser realizado quinzenalmente.

#### Limpeza de janelas e portas

Consiste em retirar a poeira e manchas das janelas e portas de madeira, vidro ou metal.

### Execução

#### Reunir o material necessário:

escada, 2 baldes, água limpa, detergente líquido, esponja de aço fina, panos de limpeza, espátula,

## ANEXO 1

panos de chão.

- Colocar o EPI (luvas, botas ou sapatos fechados e de segurança, avental ou guarda-pó).
- Preparar o ambiente para a operação; afastar os móveis e os equipamentos das janelas e portas.
- Forrar o piso com pano de chão, colocando-o debaixo da janela ou porta.
- Encher metade de dois baldes, um com água limpa e outro com água limpa e detergente líquido.
- Imergir o pano no balde com água limpa e torcer.
- Remover a poeira passando o pano de cima para baixo e da esquerda para a

direita.

- Imergir o outro pano no balde com solução detergente; retirar o excesso e passar no vidro, moldura da janela ou porta, soleira da janela e maçanetas.
- Imergir o outro pano de limpeza no balde com água limpa.
- Passar o pano em toda a extensão da janela ou porta para remover a solução detergente.
- Secar a janela ou porta, com pano de limpeza seco.
- Retirar o pano de chão colocado debaixo da janela ou porta.
- Recolocar o mobiliário e equipamento no local original.
- Limpar o material de trabalho e guardar em

local apropriado.

**Observação:** este procedimento deve ser realizado quinzenalmente.

#### Limpeza do mobiliário, bancadas e equipamentos

Consiste em retirar a poeira, lavar, retirar manchas, polir e escovar bancadas, móveis e equipamentos, diariamente.

### Execução

Reunir o material necessário: panos de limpeza, 2 baldes, água limpa, detergente líquido e escova

- Colocar o EPI (luvas, botas ou sapatos fechados e de segurança, avental ou guarda-pó).
- Encher metade dos

## ANEXO 1

baldes: um com água limpa e outro com água e detergente líquido.

- Retirar os objetos de cima e, se possível, do interior do móvel ou equipamento a ser limpo.
- Retirar a poeira do móvel ou equipamento com o pano úmido dobrado, para obter várias superfícies de limpeza.
- Imergir o outro pano na solução detergente e retirar o excesso.
- Limpar o móvel ou equipamento, esfregando o pano dobrado com solução detergente; se necessário usar a escova.
- Retirar toda a solução detergente com pano umedecido em água

limpa.

- Enxugar o móvel ou equipamento.
- Limpar o material de trabalho e guardar em local apropriado.

**Observação:** este procedimento deverá ser realizado diariamente e sempre que necessário.

### Limpeza de tetos e paredes

Consiste em retirar a poeira e substâncias aderidas ao teto, paredes, luminárias e interruptores.

#### Execução

- Reunir o material de limpeza:** escada, 2 baldes, vassoura, 3 panos de chão, esponja de aço fina, escova, espátula, água e detergente líquido
- Colocar o EPI (luvas,

botas ou sapatos fechados e de segurança, avental ou guarda-pó).

- Afastar os móveis e equipamentos das paredes.
- Forrar os móveis e os equipamentos.
- Encher metade dos baldes, um com água limpa e outro com água e detergente líquido.
- Imergir um pano no balde com água limpa, retirar o excesso de água, enrolar na vassoura ou rodo.
- Retirar o pó do teto e paredes, com o pano úmido fazendo movimentos em um único sentido.
- Enxaguar delimitando pequenas áreas.
- Imergir outro pano

## ANEXO 1

na solução detergente, torcer e enrolar o pano em uma vassoura.

- Esfregar o pano no teto, sempre num mesmo sentido, iniciando de um dos cantos.
- Imergir o pano limpo na água limpa, torcer e enrolar na vassoura.
- Retirar toda solução detergente do teto.
- Imergir o pano na solução detergente, torcer e enrolar na vassoura.
- Esfregar o pano na parede, sempre no mesmo sentido.
- Enrolar na vassoura o pano com água limpa e retirar toda solução detergente da parede.
- Verificar se o teto e as paredes estão bem

limpos, se necessário repetir a operação.

- Retirar a forração dos móveis e equipamentos.
- Recolocar o mobiliário e os equipamentos no local original.
- Limpar o material de trabalho e guardar no local apropriado.

#### Observações:

- Deve-se dividir o local para limpeza em pequenas áreas para que seja feito o enxágue antes de secar a solução detergente.
- Paredes - iniciar na parte superior (próximo ao teto) até a metade da parede, e deste ponto até a parte inferior (próximo ao piso).
- Este procedimento deverá ser realizado

mensalmente.

### Limpeza de banheiros

Consiste em remover a sujeira, substâncias aderidas, detritos do teto, paredes, lavatórios, mictórios, instalações sanitárias e piso dos banheiros. Promove o controle de microrganismos, evitando transmissão de doenças, controla odores, mantém uma boa aparência e garante o conforto dos usuários.

#### Execução

- Recolher o lixo (conforme rotina).
- Limpar tetos e paredes (conforme rotina).
- Limpar janelas e portas (conforme rotina).
- Limpar pias.
- Separar o material necessário: panos de

## ANEXO 1

limpeza, detergente líquido, sapólio, esponja sintética e arame.

- Colocar o EPI (luvas, botas ou sapatos fechados e de segurança, avental ou guarda-pó).
- Umedecer a esponja de aço e espalhar o sapólio sobre ela.
- Esfregar a esponja sintética com sapólio na parte interna da pia.
- Passar a esponja com detergente líquido na torneira.
- Retirar os detritos localizados no interior da válvula, usando um gancho de arame.
- Esfregar a parte externa da pia, as torneiras e encanamentos sob a pia com pano umedecido em água e detergente líquido.
- Enxaguar a parte interna e externa da pia com água limpa.
- Secar a pia com um pano seco, polindo a torneira.
- Limpar o material de trabalho e guardá-lo em local apropriado.
- Limpar instalações sanitárias.
- Separar o material necessário: panos de limpeza, vassoura para vaso sanitário, escova sintética, baldes, água limpa, detergente líquido, sapólio e hipoclorito de sódio a 1%.
- Colocar o EPI (luvas, botas ou sapatos fechados e de segurança, avental ou guarda-pó).
- Encher metade dos baldes, um com água limpa e outro com água e detergente líquido.
- Dar descarga no vaso

sanitário.

- Esfregar o tampo do vaso por cima e por baixo, com a escova sintética, usando solução detergente.
- Espalhar sapólio no pano embebido em solução detergente.
- Esfregar o assento do vaso, por dentro e por fora com pano.
- Esfregar a parte externa do vaso com pano embebido em solução detergente e sapólio.
- Enxaguar o tampo, o assento, a borda e a parte externa do vaso com água limpa.
- Jogar solução detergente e sapólio dentro do vaso, esfregando-o com vassoura e vaso, iniciando pela borda interna do vaso e terminando na saída de

## ANEXO 1

água.

- Dar descarga no vaso sanitário continuando a esfregar a parte interna com vassoura de vaso, até a água ficar limpa.
- Lavar a alavanca ou botão de descarga com pano umedecido em água e detergente.
- Retirar o detergente com pano umedecido em água limpa.
- Secar o tampo e o assento do vaso sanitário com pano limpo.
- Secar a parte externa do vaso e a alavanca ou botão de descarga com pano limpo.
- Limpar o material de trabalho e guardá-lo no local apropriado.
- Lavar o piso (conforme rotina).

**Observação:** este procedimento deverá ser

realizado diariamente e sempre que necessário.

### Limpeza do aparelho de ar condicionado

O objetivo é remover a sujidade do aparelho de ar condicionado.

#### Execução

- Primeiramente, sempre verificar instruções do fabricante.
- Separar o material necessário: panos de limpeza, 2 baldes, água e detergente líquido.
- Colocar o EPI (luvas, botas ou sapatos fechados e de segurança, avental ou guarda-pó).
- Desligar o aparelho de ar condicionado da tomada.
- Retirar a tampa externa do aparelho.
- Encher metade dos dois baldes, um com água e outro com água e detergente.
- Imergir o pano de limpeza no balde com solução detergente e torcer.
- Limpar a tampa externa do aparelho com o pano.
- Passar o outro pano com água limpa na tampa externa do aparelho e remover toda a solução detergente.
- Secar com pano limpo.
- Retirar o filtro do aparelho.
- Proceder a limpeza do filtro conforme orientações do fabricante.
- Recolocar o filtro no aparelho.
- Recolocar a tampa externa do aparelho.
- Ligar o aparelho de ar condicionado na tomada.

## ANEXO 1

- Limpar o material de trabalho e guardar em local adequado.

**Observação:** este procedimento deverá ser feito quinzenalmente.

### Limpeza e desinfecção de bebedouro

Visa remover poeira e substâncias aderidas no bebedouro, com o objetivo de evitar a contaminação da água.

#### Execução

- Primeiramente sempre verificar instruções do fabricante.
- Separar o material necessário: 2 baldes, 3 panos de limpeza, escova para reentrâncias, água detergente líquido e álcool a 70%
- Colocar o EPI (luvas, botas ou sapatos fechados e de segurança,

avental ou guarda-pó).

- Desligar o bebedouro da tomada.
- Encher metade dos dois baldes, um com água limpa e outro com água limpa e detergente.
- Imergir o pano de limpeza no balde com solução detergente e torcer.
- Passar o pano no bebedouro, fazendo movimentos retos, sempre de cima para baixo.
- Molhar a escova no balde com solução detergente.
- Utilizar a escova para lavar ao redor do dispositivo de saída da água e o acionador de água.
- Passar o outro pano com água limpa no bebedouro e remover toda a solução deter-

gente.

- Friccionar álcool a 70% ao redor do dispositivo de saída de água, acionador de água e local de escoamento de água. Repetir o procedimento 3 vezes.

- Ligar o bebedouro na tomada.
- Limpar o material de trabalho e guardar em local adequado.

**Observação:** este procedimento deverá ser realizado diariamente e sempre que necessário.

### Rotina técnica de limpeza manual de instrumental

- É a limpeza do instrumental após a sua utilização.
- Separar o material: EPI (avental impermeável, máscara, luvas de

## ANEXO 1

autoproteção), balde de plástico com tampa e cesto de lixo vazado de tamanho compatível com a quantidade de material (10l), escova de cerdas duras e finas, toalhas ou panos limpos e macios e solução de água e detergente enzimático.

- Usar EPI para iniciar a limpeza do instrumental (luva de borracha, avental impermeável e máscara, se necessário).
- Manipular o material cuidadosamente, evitando batidas ou quedas.
- Separar o material perfuro cortante e lavar separadamente, evitando acidentes.
- Imergir o instrumental aberto na solução de água limpa e detergen-

te (conforme orientação do fabricante), para remoção dos resíduos de matéria orgânica.

- Observar para que o instrumental mais pesado e maior fique sob os pequenos e leves.
- Lavar o instrumental peça por peça, cuidadosamente com escova, realizando movimentos no sentido das serrilhas. Dar atenção especial para as articulações, serrilhas e cremalheiras.
- Enxaguar rigorosamente o instrumental em água corrente, abrindo e fechando as articulações.
- Mexer as peças com toalha ou pano macio e limpo, em toda a sua extensão, dando especial atenção para as

articulações, serrilhas e cremalheiras.

- Colocar o instrumental sobre um pano branco, e avaliar a limpeza feita, revisando-o cuidadosamente.
- Separar o material por tipo de procedimento e prepará-lo.
- Manter a área limpa e organizada.

#### Observações:

- A utilização de esponja de aço ou produtos abrasivos danificam o material, sendo desaconselhável o seu uso.
- Mensalmente, revisar todo o material verificando seu estado de conservação.



ANS Nº 319996



**Federação das Unimed's do Estado de São Paulo – Fesp**

Rua José Getúlio, 78/90 – Aclimação  
01509-000 São Paulo – SP  
[www.unimedfesp.coop.br](http://www.unimedfesp.coop.br)